

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS DA TERRA  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ANÁLISE AMBIENTAL**

**TANIA REGINA BENDLIN**

**AGENDA 21 NO ENSINO DE CIÊNCIAS: UM ESTUDO NO 6º ANO DO ENSINO  
FUNDAMENTAL, COLÉGIO ESTADUAL BENEDICTO JOÃO CORDEIRO,  
CURITIBA, PARANÁ**

**Artigo apresentado ao Curso de  
Especialização em Análise  
Ambiental da Universidade  
Federal do Paraná como  
requisito parcial para a  
obtenção do título de  
especialista.**

**Orientação: Prof. Dr. Marcos  
Aurélio Tarlombani da Silveira**

**CURITIBA  
2013**

## RESUMO

A Agenda 21 é um programa de ação onde estão marcados os compromissos da humanidade com o Século XXI, para garantir um futuro melhor para o planeta, respeitando o ser humano e o seu ambiente. Porém, muitas recomendações da Agenda 21 não saíram do papel devido aos obstáculos da sua implementação, sobretudo o seu valor é o de linha-mestra para a consecução do desenvolvimento sustentável, a Educação Ambiental tem uma importância central neste processo. No Brasil a Política Nacional de Educação Ambiental estabelece que os temas ambientais devem estar presentes durante todo o processo de escolarização, de forma transversal, em todos os níveis e disciplinas. Esta pesquisa teve como objetivo verificar o conhecimento dos estudantes sobre a Agenda 21 afim de futuramente elaborar uma Agenda 21 Escolar. Participaram 122 alunos do 6º ano do ensino público do Colégio Estadual Benedito João Cordeiro. Para desenvolver este trabalho foram utilizados questionários como procedimento metodológico, e a partir dos resultados obtidos vir á desenvolver uma metodologia para a transmissão deste conteúdo para os discentes. Através dos resultados obtidos constatou-se uma carência sobre o conhecimento relacionado a Agenda 21 por parte dos alunos. Estes resultados refletem as condições desfavoráveis para a efetivação da Educação Ambiental voltada para a construção da cidadania através da elaboração da Agenda 21 Escolar. Cada escola, no entanto, tem autonomia, considerado que o meio ambiente sadio é um direito e um dever que compete a toda a sociedade, levando em conta características peculiares da comunidade local. Assim, esta implementação pode se tratar de um projeto formal, que faça parte do currículo da instituição, ou atividades esporádicas extracurriculares que de qualquer maneira agregam valores importantes na formação do cidadão, sendo que o acesso à informação é pré-condição da participação ativa, do exercício conseqüente da cidadania.

Palavra chave: Agenda 21, sustentabilidade e Educação Ambiental.

*“Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essência à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações”.*  
Constituição Federal de 1988, Art. 225.

## **1. INTRODUÇÃO**

A Agenda 21 é um programa de ação que 179 países assumiram para cuidar do planeta. É composta por 40 capítulos, que tratam dos recursos naturais e propõe estabelecer uma nova relação entre países ricos e pobres. Na Agenda 21, como em qualquer agenda, estão marcados os compromissos da humanidade com o Século XXI, para garantir um futuro melhor para o planeta, respeitando o ser humano e o seu ambiente. Além desse compromisso global, os países participantes da Conferência Rio-92 decidiram criar Agendas 21 nacionais e propor que todos os municípios, bairros e comunidades realizassem Agendas 21 Locais (TRAJBER *et al*, 2007).

Para que uma Agenda 21 seja bem-sucedida, é necessário um amplo entendimento dos propósitos e do conteúdo que esta compõe. No Brasil a Política Nacional de Educação Ambiental (Lei 9.795/99 e Decreto 4.281/02) estabelece que os temas ambientais devem estar presentes durante todo o processo de escolarização, até o Ensino Superior, de forma transversal, em todos os níveis e disciplinas. Assim, a Educação Ambiental tem uma importância central neste processo. É por meio dela que se pode promover a capacidade de compreensão das questões ambientais e do desenvolvimento, que levam à participação no processo e à mudança de valores necessários à construção de um mundo sustentável.

Esta pesquisa teve como objetivo verificar o conhecimento dos estudantes sobre a Agenda 21 afim de futuramente elaborar uma Agenda 21 Escolar. Participaram alunos do 6º ano do ensino público do Colégio Estadual Benedito João Cordeiro. Para desenvolver este trabalho foram utilizados questionários como procedimento metodológico, e através dos resultados obtidos desenvolver uma metodologia para a transmissão deste conteúdo para os discentes.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

Na Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD), ocorrida em 1992, no Rio de Janeiro, Rio-92, foram produzidos importantes documentos, como a Declaração do Rio sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, a Declaração de Princípios sobre o Uso das

Florestas, a Convenção das Nações Unidas sobre Diversidade Biológica e a Agenda 21 Global (MALHEIROS *et al*, 2008) .

Estes instrumentos de comprometimento internacional, voltados para o desenvolvimento sustentável, indicam a necessidade de uma revisão ampla das ações humanas para que o desenvolvimento esteja aliado ao meio ambiente. Segundo MOTTA (1998), a Agenda 21 esta voltada para a problemática mais premente de nosso tempo: a preparação do mundo para vencer os obstáculos do século XXI.

Segundo estudos desenvolvidos por NASCIMENTO, 2003, a Agenda 21 escolar passou a ser implantada em escolas brasileiras a partir de 2003, o que possibilitou esta iniciativa foi a 1ª Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente, sendo esta conferencia incentivada diretamente pelo Ministério da Educação (MEC), no período em que a pesquisa foi realizada aproximadamente 5 mil escolas do ensino público no país estavam com a Agenda 21 Escolar em ação ou em construção.

Para MOTTA (1998), muitas recomendações da Agenda 21 não saíram do papel devido aos obstáculos da sua implementação Porém, o seu valor é, sobretudo, o de linha-mestra para a consecução do desenvolvimento sustentável, que se tornou a grande meta das nações. A Agenda 21, transformada em Programa 21, torna o ideal de pensar em termos globais e agir em termos locais algo que pode e precisa ser instrumentalizado, e de forma alguma pode ser vista como um tratado, mas sim como um considerável plano de intenções, sua implementação depende do que se costuma designar vontade política dos governantes e da efetiva mobilização da sociedade.

A agenda 21 pode ser definida como um documento dinâmico elaborado por vários autores de acordo com a situação, levando em conta as capacidades e prioridades, dos respectivos países, com a finalidade de ser um instrumento de ação que orienta o desenvolvimento e o reconhecimento de que a sustentabilidade não é uma opção, mas sim uma necessidade premente. Esta proposta de ações interage com os cidadãos individuais com intuito de sistematizar medidas concretas e incentivos para reduzir o impacto ambiental das nações industrializadas, revitalizar o desenvolvimento nos países em vias de

desenvolvimento, eliminar a pobreza e estabilizar a população mundial (OLIVEIRA *et. al*, 2004).

A coordenação de publicação da Câmara dos Deputados de Brasília, em 1995, contou com a colaboração de diversos autores para a produção de um documento referente à Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, estabelecendo uma abordagem equilibrada e integrada das questões relativas a Agenda 21, com intuito de favorecer a sua divulgação, bem como contribuir para a sua efetivação, sendo que estes á consideram ao mesmo tempo o mapa e o roteiro para a construção de uma sociedade sustentável.

Para estes autores, a Agenda 21 permite que a comunidade procure identificar os problemas prioritários, os recursos e meios para enfrentá-los elencando assim, as metas para as próximas décadas, salientando que a implementação da Agenda 21 não depende exclusivamente dos poderes políticos, as mudanças que serão necessárias em termos de valores, de modelos produtivos e padrões de consumo configuram uma verdadeira revolução cultural.

Ainda neste documento, afirmam os autores que, o meio ambiente ecologicamente equilibrado é um direito de todos, impondo-se ao poder publico e à coletividade o dever de preservá-lo para ás presentes e futuras gerações.

LAMBERTUCCI, (2008), analisou diversos materiais desenvolvidos pelo governo federal e do estado de São Paulo, e concluiu que a proposta da Agenda 21 deve ser entendida como parte das políticas públicas previstas para cumprir as metas assumidas pelo Estado em Acordos Internacionais, sendo assim, embora a Agenda 21 Global não ocorra à força de lei e, portanto, não criando vínculos legais para os países que a ratificaram, esta deve ser reconhecida como constituinte básico do contexto de influência, a partir do qual se deu a elaboração da proposta analisada.

Segundo TRAJBER *et al*, (2007) a educação ambiental em prol da sustentabilidade é um processo de aprendizagem permanente, baseado no respeito a todas as formas de Vida, afirmando-se assim valores e ações que contribuem para a transformação humana e social e para a preservação ecológica. Ela estimula a formação de sociedades socialmente justas e ecologicamente equilibradas, que conservam entre si relação de interdependência e diversidade. Para isto é necessária a responsabilidade individual e coletiva em

nível local até o planetário. A educação ambiental irá refletir em mudanças na qualidade de vida e maior consciência de conduta pessoal, assim como harmonia entre os seres humanos e destes com outras formas de vida em prol da sustentabilidade.

Para FURRIELA, (2001), sustentabilidade pode ser facilmente compreendida como consumo sustentável, o consumo de bens e serviços promovido com respeito aos recursos ambientais, realizada de forma que garanta o atendimento das necessidades das presentes gerações, sem comprometer o atendimento das necessidades das futuras gerações. A promoção do consumo sustentável depende da conscientização dos indivíduos da importância de tornarem-se cidadãos responsáveis.

Em seu trabalho Cavalcanti (1997), cita que: “Política de governo para a sustentabilidade significa uma orientação das ações públicas motivada pelo reconhecimento da limitação ecológica fundamental dos recursos”. Para este autor o desenvolvimento sustentável é a qualificação ou restrição do crescimento econômico, reconciliando progresso material com a preservação da base natural da sociedade, garantindo, desta forma, o nível do produto social, a qualidade do meio ambiente e a qualidade de vida.

### **3. CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO**

O Sr. Benedicto João Cordeiro nasceu em 18/01/1926, era professor do ensino primário e bacharel em pedagogia pela Universidade Federal do Paraná, exerceu o cargo de técnico da educação da Secretaria de Educação do Estado do



técnico em recursos humanos são ofertados nos turnos matutino e noturno, além disto ha oferta de espanhol básico, pelo CELEM, como atividade complementar.

O estabelecimento atende alunos de faixa etária mínima de 10 (dez) anos de idade, e no período noturno a faixa etária é variada, porém acima dos 14 (quatorze) anos de idade, cuja grande maioria reside nas proximidades da escola e cujos pais são assalariados, evidenciando a existência de muitos desempregados e de famílias desestruturadas.

O ensino fundamental apresenta um total de 690 alunos matriculados, sendo que destes 194 são discentes do 6º ano, estes estão distribuído conforme demonstra a tabela 1.

Tabela 1: Distribuição de alunos de 6º ano

<b>Turmas</b>	<b>Nº de alunos</b>
6º A	30
6º B	26
6º C	30
6º D	28
6º E	30
6º F	29
6º G	27

Tabela1: Distribuição de alunos por turmas de 6º ano do Colégio Estadual Benedicto João Cordeiro. (Fonte: Projeto Político Pedagógico 2013).

Cursando o ensino médio estão matriculados 1226 alunos, sendo assim, no ano letivo de 2013 um total de 2138 alunos estudaram no Colégio Estadual Benedicto João Cordeiro

A comunidade local é caracterizada por uma população de baixo poder aquisitivo. Historicamente, ela é constituída por famílias que, sem casa própria, após a criação do Bairro Novo, puderam adquirir lotes ou imóveis. Ainda, segundo o PPP, essa desigualdade não se expressa apenas nos níveis econômico e social, mas também na esfera cultural, pois os alunos não têm acesso às manifestações artísticas, culturais e esportivas.

Quanto ao espaço físico e técnico, o colégio possui 25 (vinte e cinco) salas de aula (figura 2), cada uma equipada, em 2008, com um televisor 29 (vinte e nove) polegadas, tela plana, com entrada para cartões e *pendrive* e uma antena parabólica sintonizando a TV Paulo Freire. A biblioteca, com sistema informatizado, possui em seu acervo, em média 11.000 (onze mil) títulos, somando um volume de 15.000 (quinze mil) livros. Ha, ainda, um laboratório de Ciências (física, química e biologia) e dois laboratórios de informática, somando um total de 42 (quarenta e dois) computadores.



Figura 2: Sala de aula do Colégio Benedito João Cordeiro.  
(Fonte: <<http://www.ctabenedictocordeiro.seed.pr.gov.br/modules/conteudo>>)

#### **4. METODOLOGIA**

Esta pesquisa foi realizada com alunos da 5ª série 6º ano, do ensino fundamental, do Colégio Estadual Benedito João Cordeiro,

Para a obtenção de dados, os questionários foram aplicados em 112 alunos, sendo 28 do 6ºA, 26 do 6ºB, 30 do 6ºC e 28 do 6ºD. Sendo que estes estudam no período da tarde.

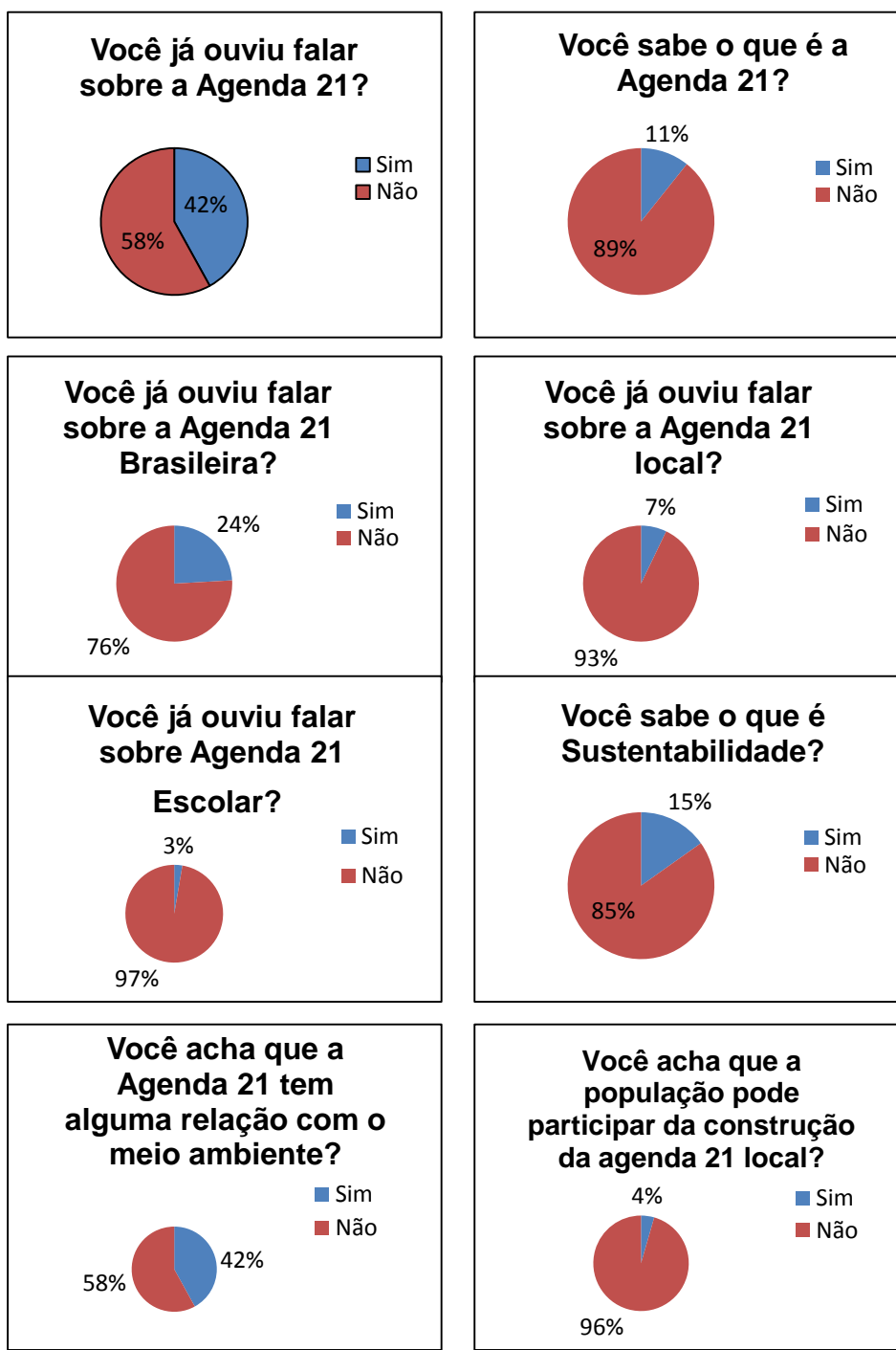
Para a construção do questionário foram elaboradas 14 questões objetivas, com o intuito de obter dados sobre o conhecimento dos alunos a respeito da

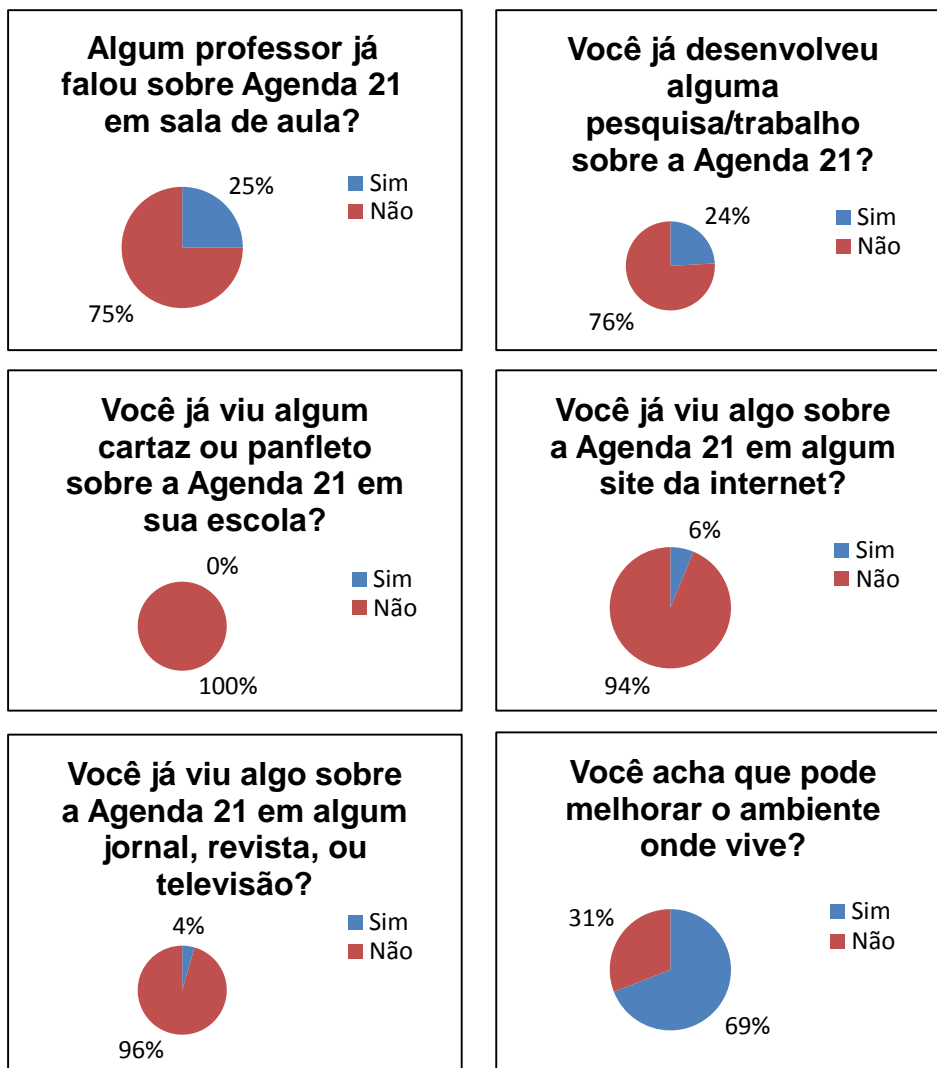
Agenda 21. Dentro das questões se encontra uma investigação sobre o acesso a informação a respeito da Agenda 21 e a melhor efetividade de aprendizado deste tema.

Dentro deste questionário foi disponibilizada aos alunos uma opção discursiva para que estes acrescentassem comentários sobre o assunto, a fim de se agregar dados mais concretos sobre este tema ao resultado da pesquisa, o questionário proposto segue em Anexos.

Ao total, 112 alunos responderam ao questionário, sendo que, destes 65 são representantes do sexo masculino e 47 do sexo feminino.

Seguem abaixo os gráficos onde constam as porcentagens das respostas escolhidas pelos alunos.





Primeiramente os alunos foram questionados se já ouviram falar sobre a Agenda 21, 58% afirmaram que não e 42% afirmaram que sim, ou seja, apenas 42% dos alunos já tiveram acesso a algum tipo de informação em relação à Agenda 21.

A segunda pergunta questionava se os alunos sabem o que é a Agenda 21, 89% afirmaram que não sabem e apenas 11% afirmam saber, esses valores refletem a necessidade deste tema estar presente no planejamento curricular do ensino fundamental.

Os alunos foram questionados se já ouviram falar sobre a Agenda 21 brasileira, 76% afirmaram que não e 24% afirmaram que sim, porém em algumas anotações na questão discursiva se observou um equívoco por parte dos alunos como se observa na seguinte frase escrita por uma aluna: *“Eu adoro a agenda brasileira, minha mãe comprou uma pra mim e tem as bandeiras de vários países”*. Sendo assim, os alunos que não tem conhecimento sobre a Agenda 21 estão relacionando-a com a agenda escolar utilizada por estes.

As questões quatro e cinco, respectivamente, perguntavam se os alunos já ouviram falar sobre a Agenda 21 local e a Agenda 21 escolar, em relação a Agenda 21 local 7% afirmaram que sim e 93% afirmaram que não, já em relação a Agenda 21 escolar os valores foram ainda mais baixos, sendo que, apenas 3% afirmaram já ter ouvido falar e 97% afirmaram nunca terem ouvido falar sobre este tema.

Para TRAJBER *et. al* (2007), a agenda local é um processo no qual as autoridades locais trabalham em conjunto com a comunidade para preparar um plano de ação que implementa a sustentabilidade a uma escala local, já a agenda escolar é um processo em que a comunidade escolar, ou parte dela, procura a conformidade na preparação de um plano de ação para alcançar a sustentabilidade na escala da escola e do meio envolvente.

Após, os alunos foram indagados sobre seu conhecimento a respeito da sustentabilidade, 15% afirmaram saber o que é sustentabilidade e 85% não sabem do que se trata.

Um aluno acrescentou sobre este tema a seguinte opinião: *“Minha professora me explicou que a sustentabilidade acontece quando tiver comida pra todos e ninguém morrer de fome ou de sede”*.

Para FURRIELA, (2001), as iniciativas educacionais para a sustentabilidade podem se realizar no âmbito de todas as disciplinas dos currículos do Ensino Fundamental e Médio, bem como no nível superior, e de iniciativas informais. Como tema transversal do ensino, o meio ambiente engloba a questão do consumo sustentável, que deve ser abordada de forma holística, por se tratar de uma postura de cidadania.

A sétima questão indagava sobre a Agenda 21 ter ou não alguma relação com o meio ambiente, 58% afirmaram que não há relação, já 42% afirmaram que sim, a Agenda 21 esta relacionada com o meio ambiente.

Sobre isso um aluno afirmou que: *“A Agenda 21 é para cuidar do meio ambiente”*

Planejar um futuro mais sustentável significa que os vários grupos e indivíduos da comunidade se envolverão de modo a descobrir em que situação se encontram e para onde querem ir , e assim vão traçar o caminho para que a comunidade seja próspera, justa e tenha um menor impacto no meio ambiente (OLIVEIRA *et. al.* 2004).

Como já citado há uma grande participação da população na Agenda 21 local, porém os alunos demonstraram não ter este conhecimento, sendo que apenas 4% dos alunos afirmaram saber desta relação e 96% afirmaram não saber.

Segundo OLIVEIRA *et. al.* (2004), do ponto de vista prático, implementar uma Agenda 21 numa determinada comunidade significa iniciar um processo de planejamento em direção a um futuro mais sustentável, onde todos os membros dessa comunidade são convidados a participar, neste contexto a comunidade pode ser o país, a região, a cidade, a freguesia, o bairro, a empresa ou a escola, entre outros. Ou seja, sem um conhecimento prévio sobre a importância da participação da comunidade na implementação da Agenda 21, esta, se torna cada vez mais distante de ser efetivada

Apenas 25% dos alunos afirmaram que algum professor já abordou o tema da Agenda 21 em sala de aula, sendo assim aproximadamente 75% dos professores não falaram sobre a Agenda 21. Questionados se já haviam feito algum trabalho ou pesquisa sobre a Agenda 21, 24% dos alunos afirmaram que sim e 76% afirmaram que não. Observando alguns planos curriculares propostos por professores do ensino fundamental da instituição em questão, constatou-se a ausência do tema Agenda 21 entre os assuntos a serem discutidos durante os trimestres letivos.

Para SILVA (2002), a questão central de qualquer currículo é determinar qual conhecimento deve ser ensinado, sendo assim, o currículo é sempre o resultado de uma seleção. Selecionar é privilegiar um tipo de conhecimento em

detrimento de outro, é uma operação de poder e, dessa forma, o currículo é um espaço de poder. Os sujeitos envolvidos, na construção e efetivação do currículo, são variados e atuam em diferentes contextos. Desta forma, parte dos construtores e avaliadores destes planos curriculares deveriam inserir este tema como parte a ser discutida dentro desta modalidade de ensino.

Assim como ORSI & BONOTTO (2007) e FRACALANZA (2004) concluíram em suas pesquisas, os valores obtidos demonstram que apesar do conjunto de barreiras existentes, alguns professores realizam um trabalho significativo no sentido de construção da cidadania, inclusive a sua própria. Porém ao apontar experiências positivas relatadas em artigos e trabalhos acadêmicos, observa-se que tais experiências são singulares e pouco difundidas frente ao universo escolar no país.

Em relação à divulgação da Agenda 21, 100% dos alunos afirmaram não terem visto cartazes ou panfletos sobre o tema na escola, já em meios de comunicação como jornais, revistas ou televisão 4% afirmaram ter visto algo sobre a Agenda 21. A internet refletiu um melhor resultado, sendo que, 6% dos alunos afirmaram terem visto algum tipo de informação ou divulgação sobre a Agenda 21 em sites e redes sociais.

A última questão objetiva trazia a seguinte indagação: *“Você acha que pode melhorar o ambiente onde vive?”*, à respeito deste assunto 69% dos alunos afirmaram que sim, podem mudar o ambiente onde vivem, e 31% acreditam que não.

Segundo anotações de alguns alunos: *“Eu posso melhorar o ambiente onde eu vivo, é só separar o lixo, não desperdiçar água, não agir com violência.”* *“Se o ser humano cuidar mais da natureza o mundo onde vivemos vai se tornar melhor”*.

Os valores obtidos na questão agregados as anotações feitas por alunos demonstram que estes ainda acreditam na melhoria do ambiente em que vivem, porém necessitam de uma instrução para saber de que forma podem contribuir para esta melhora.

As interpretações obtidas através desta pesquisa corroboram com JACOBI, (2003), onde no processo de mudança rumo à sustentabilidade a comunidade escolar desempenha um papel exemplar, contribuindo na formação de cidadãos

mais conscientes, capazes de compreender conceitos como os de sustentabilidade, ética, humanismo e colaboração para o bem comum. Sendo assim, as escolas têm um papel fundamental na busca pela compreensão da realidade, devido à sua função pedagógica, constituem, um modelo real de comunidade o que possibilita testar processos e soluções a uma escala "laboratorial". Deste ponto de vista, a escola representa um tubo de ensaio para a elaboração de novas estratégias que permitam materializar os princípios da sustentabilidade e garantir uma experiência educativa efetivamente transformadora, decisiva para a mudança necessária em alta escala.

## **5. CONCLUSÃO**

Os dados obtidos através desta pesquisa refletem a problemática relatada por vários autores, integrantes do corpo docente, que vivenciam algumas experiências da realidade escolar na rede estadual de ensino, onde estes descrevem muitas condições desfavoráveis para a efetivação da Educação Ambiental voltada para a construção da cidadania através da elaboração da Agenda 21 Escolar como: classes superlotadas falta de instalações adequadas, professores sobrecarregados, ausência de preparo, entre outros.

A educação ambiental é de extrema importância para a sustentabilidade, sendo o papel da Agenda 21 Escolar o de dar vida a esse processo nas escolas. Para que o professor tenha sensibilidade para desenvolver atividades junto a seus alunos este tem de ter a compreensão acerca do assunto tratado, tanto a educação em geral, como a educação ambiental contribuem para a construção da cidadania, mas para que isto se concretize é necessário uma mudança na estrutura física e organizacional da escola pública. Sendo de extrema importância um investimento tanto na formação como na valorização do professor e em suas condições de trabalho, de forma que estes desenvolvam, gradativamente, a autonomia em suas praticas.

O trabalho de implementação da Agenda 21 Escolar é coletivo, e para que se alcance o objetivo é necessário traçar um diagnóstico dos problemas socioambientais das escolas e do entorno como uma forma de equacioná-los.

Sendo assim a escola deve funcionar como mobilizadora e agregar diretores, professores, alunos e a comunidade, encontrando uma forma de integrar o trabalho de Agenda 21 realizado nas escolas com a realidade local onde está inserida. Cada escola, no entanto, tem autonomia, considerado que o meio ambiente sadio é um direito e um dever que compete a toda a sociedade, levando em conta características peculiares da comunidade local. Assim, esta implementação pode se tratar de um projeto formal, que faça parte do currículo da instituição, ou atividades esporádicas extracurriculares que de qualquer maneira agregam valores importantes na formação do cidadão, sendo que o acesso à informação é pré-condição da participação ativa, do exercício conseqüente da cidadania.

## REFERENCIAS

- CAVALCANTI, C. **Política de governo para o desenvolvimento sustentável: uma introdução ao tema e a esta obra coletiva.** In: . *Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas.* São Paulo: Cortez, p. 21-39, 1997.
- CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE O MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. De acordo com a Resolução nº 44/228 da Assembléia Geral da ONU, de 22-12-89. **Agenda 21.** *Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações,* 472p. Série ação parlamentar; n. 56. CDU 504(100) (061.3) Brasília, 1995.
- FRACALANZA, H. **A pesquisa sobre educação ambiental no Brasil e as escolas: alguns comentários preliminares.** In: GERRA, A. F. S.; TAGLIEBER, J. E. *Pesquisa em educação ambiental: pensamentos e reflexões de pesquisadores em educação ambiental.* Pelotas: Editora Universitária/UFPel, p. 55-77.2004.
- FURRIELA, R. B. **Educação para o consumo sustentável.** Ciclo de Palestras sobre Meio Ambiente - Programa Conheça a Educação do Cibec/Inep-MEC/SEF/COEA, 2001.
- JACOBI, P. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade.** Programa de Pós-Graduação em Ciência Ambiental. USP Cadernos de Pesquisa, n. 118, mp. a1rç8o9/-220050,3 março/ 2003
- LAMBERTUCCI, H. **Educação ambiental e escola pública: concepções e práticas pedagógicas nos materiais didáticos institucionais (1988-2005).** 2008. 191 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Biociências, UNESP, Rio Claro, 2008.
- MALHEIROS, T. F; JUNIOR, A. P; COUTINHO, S. M. V. Agenda 21 Nacional e Indicadores de Desenvolvimento Sustentável: contexto brasileiro. **Saúde Soc.** São Paulo, v.17, n.1, p.7-20, 2008.
- MOTTA, F. C. P. Desenvolvimento e meio ambiente: as estratégias de mudanças da Agenda 21. **RAE • Revista de Administração de Empresas.** São Paulo, v. 38, n. 2, p. 74-76 Abr./Jun. 1998.

NASCIMENTO, D. T. do. **Agenda 21**: análise do processo de implantação da Agenda 21 Local no Município de Florianópolis. 2003. Dissertação (Mestrado em Administração) - Curso de Pós-graduação em Administração, *Universidade Federal de Santa Catarina*, Florianópolis, 2003.

OLIVEIRA, J; CONCEIÇÃO, A; MARTA P. **Agenda 21 na escola - Ideais para implementação**. Futuro sustentável, plano estratégico de ambiente do Grande Porto. *Universidade Católica Portuguesa*. Escola Superior de Biotecnologia. Concepção e textos: Grupo de Estudos Ambientais Escola Superior de Biotecnologia. 1ed. 36 p. 2004.



ORSI, C. P. O; BONOTTO, D. M. B. **Educação ambiental, construção da cidadania e agenda 21 escolar: do contexto de influência ao contexto da prática curricular**. UNESP. 18p. 2009. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/32ra/arquivos/trabalhos/GT22-5247--Int.pdf>> Acessado em 16 de junho de 2013.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO COLÉGIO ESTADUAL BENEDICTO JOÃO CORDEIRO. **SEED PR**. Curitiba, 2013. Disponível em <<http://www.ctabenedictocordeiro.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/9/690/3079/arquivos/File/PPP.pdf>> Acesso em: 20 de outubro de 2013.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

TRAJBER, R; BARBOSA, N; MELLO, S; MOREIRA, T; TEIXEIRA, M. T; DEBONI, F. Brasil Brasília. Ministério da Educação. SEC, Alfabetização e Diversidade. **Formando Com-vida**, Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola: *construindo Agenda 21 na escola* / Ministério da Educação, Ministério do Meio Ambiente. - 2. ed., rev. e ampl. 56 p. : il. ; 20 x 28 cm. ISBN 978-85-60731-00-8. 2007.

## ANEXOS

<p>Universidade Federal do Paraná Especialização em Análise Ambiental Professora Tania Regina Bendlin</p>	
<p><b>Tema: Agenda 21</b></p>	
<p>Sexo: Feminino ( )      Masculino ( )</p>	
<div style="border: 1px solid black; background-color: #d9ead3; padding: 5px;"><ul style="list-style-type: none"><li>• Não é necessário se identificar</li><li>• Marque um X em apenas uma alternativa por questão</li></ul></div>	
<p>1) Você já ouviu falar sobre a Agenda 21?</p>	
<p>( ) Sim    ( ) Não</p>	
<p>2) Você sabe o que é a Agenda 21?</p>	
<p>( ) Sim    ( ) Não</p>	
<p>3) Você já ouviu falar sobre a Agenda 21 Brasileira?</p>	
<p>( ) Sim    ( ) Não</p>	
<p>4) Você já ouviu falar sobre a Agenda 21 local?</p>	
<p>( ) Sim    ( ) Não</p>	
<p>5) Você já ouviu falar sobre Agenda 21 Escolar?</p>	
<p>( ) Sim    ( ) Não</p>	
<p>6) Você sabe o que é Sustentabilidade?</p>	
<p>( ) Sim    ( ) Não</p>	
<p>7) Você acha que a Agenda 21 tem alguma relação com o meio ambiente?</p>	
<p>( ) Sim    ( ) Não</p>	
	

Modelo do questionário investigativo aplicado em 112 alunos.

8) Você acha que a população pode participar da construção da agenda 21 local?

( ) Sim ( ) Não

9) Algum professor já falou sobre Agenda 21 em sala de aula?

( ) Sim ( ) Não

10) Você já desenvolveu alguma pesquisa/trabalho sobre a Agenda 21?

( ) Sim ( ) Não

11) Você já viu algum cartaz ou panfleto sobre a Agenda 21 em sua escola?

( ) Sim ( ) Não

12) Você já viu algo sobre a Agenda 21 em algum jornal, revista, ou televisão?

( ) Sim ( ) Não

13) Você já viu algo sobre a Agenda 21 em algum site da internet?

( ) Sim ( ) Não

14.) Você acha que pode melhorar o ambiente onde vive?

( ) Sim ( ) Não

15) Sobre este assunto gostaria de dizer que \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

